

O desafio do inédito: repensar a pesquisa social em saúde coletiva no século XXI

The challenge of the unprecedented: re-thinking social research in collective health in the 21st century

El desafío de lo sin precedentes: repensar la investigación social en salud colectiva en el siglo XXI

Raphael Mendonça Guimarães <https://orcid.org/0000-0003-1225-6719>¹; Marcelo Rasga Moreira <https://orcid.org/0000-0003-3356-7153>²

¹ Centro de Estudos Estratégicos, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

² Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz. Rio de Janeiro RJ Brasil.

O artigo de Gomes, Moreira e Deslandes¹ representa um esforço de síntese e autorreflexão sobre o lugar das ciências sociais no campo da saúde coletiva. Os autores oferecem um convite à discussão sobre a circularidade da pesquisa social em saúde e provocam um tensionamento com as possibilidades contemporâneas que nos libertem da situação de prisioneiros de um diagnóstico já recorrente: a baixa densidade teórica e a predominância de abordagens qualitativas tradicionais.

A crítica às limitações teóricas da área deve sempre ser acompanhada por esforço mais sistemático de autorreflexão epistemológica, discutindo como o próprio sistema editorial e os critérios de avaliação da produção científica contribuem para reproduzir a superficialidade conceitual que denuncia. Nesse sentido, o artigo cumpre uma função importante de balanço e autorreconhecimento, dentro de uma zona de conforto discursiva, com um diagnóstico já amplamente reiterado na crítica às ciências sociais em saúde. Para romper com isso, consideramos oportuna uma reflexão sobre marcos conceituais, operacionais e metodológicos na pesquisa social em saúde.

Embora o artigo reconheça avanços na diversidade metodológica – etnografias, pesquisa-ação, cartografia, hermenêutica, consideramos

que seria um ganho problematizar o modo como essas abordagens têm sido aplicadas, nem sempre acompanhadas de validade conceitual suficiente, ou com níveis heterogêneos de ancoragem teórica. O campo poderia se beneficiar de desenhos mistos; modelagem de redes sociais para investigar desigualdades estruturais; análises de discurso assistidas por inteligência artificial; experimentos de campo e quasi-experimentos em avaliação de políticas; ou ainda análises longitudinais de trajetórias e itinerários de cuidado. Essas abordagens, quando ancoradas em teoria social sólida, não negam o legado qualitativo, mas o expandem, permitindo à saúde coletiva dialogar em pé de igualdade com a antropologia empírica, a ciência política comparada e a sociologia analítica².

Além disso, a discussão sobre os marcadores sociais da diferença constitui um ponto forte do artigo. O texto acerta ao defender que as categorias de raça, gênero, geração, território ou deficiência devem ser compreendidas como dimensões de poder, e não apenas variáveis de perfil, e isso representa um salto de refinamento aos marcos conceituais mais tradicionais³. Contudo, é necessário que a crítica supere o plano retórico. No contexto atual, em que as desigualdades em saúde demandam abordagens interseccionais quantificáveis, o diálogo com a estatística, a análise de classes latentes e os modelos de regressão hierárquica poderia oferecer ferramentas para testar empiricamente as interações entre opressões e privilégios. Essa integração metodológica não despolitiza o debate – ao contrário, permite demonstrar de forma mensurável os efeitos estruturais das hierarquias sociais sobre desfechos de saúde.

Num mundo com novo contexto, precisamos de novas perguntas nas ciências sociais em saúde, para enfrentarmos o desafio da superação das práticas metodológicas desprovidas de articulação epistemológica e obtermos inovação epistemológica. O futuro da pesquisa social em saúde talvez dependa justamente de superar essa clivagem entre o diagnóstico reflexivo e a inovação metodológica – incorporando análises mistas, instrumentos de modelagem social e redes conceituais comparadas que aproximem a saúde coletiva de suas raízes e fronteiras: a antropologia, a sociologia e a ciência política.

Referências

1. Gomes R, Moreira MCN, Deslandes SF. Abordagens teórico-metodológicas e marcadores das diferenças: um olhar para a área de Ciências Sociais em Ciência & Saúde Coletiva. *Cien Saude Colet* 2025; 30(9):e14702025.
2. Galea S. The future of public health: a vision grounded in data and values. *Eur J Public Health* 2025; 35(S2):ii-5-ii6.
3. Yang W. Evidence-based social science: why, what, and future implications. *Humanit Soc Sci Commun* 2024; 11:1024.

Recebida em 21/12/2025

Aprovada em 23/02/2026

Versão final apresentada em 25/02/2026

Editores-chefes: Maria Cecília de Souza Minayo, Romeu Gomes, Antônio Augusto Moura da Silva, Vania de Matos Fonseca